

Análise e validação dos indicadores do ISR: Índice de Sustentabilidade Responsável.

(PQ) * Eduardo Augusto da Silva:

eduardo.augusto@ueg.br

Universidade Estadual de Goiás

Câmpus Caldas Novas

Endereço: Rua B/8 Q. 18 S/N; Bairro: Parque das Brisas; CEP: 75690-000;

Cidade: Caldas Novas - GO

O problema deste projeto de pesquisa está em verificar se os indicadores do ISR – Índice de Sustentabilidade Responsável são verdadeiramente compatíveis com a proposta de mensurar as práticas corporativas na contribuição para a sustentabilidade do planeta. A maioria dos indicadores nacionais e internacionais de sustentabilidade tem limitações metodológicas, que se somam a outras barreiras como: disponibilidade de dados; perecibilidade dos dados disponíveis; comparabilidade dos dados; recursos humanos e financeiros; fatores estruturais e grau de cognição dos envolvidos, ou seja, nível de conhecimento. Todos eles se utilizam de relatórios periódicos que resultam em prêmios anuais dados àquelas organizações que demonstrem os melhores desempenhos, segundo seus formatos. No entanto, em todo modelo a ser adotado, em detrimento dos demais, há o risco da própria escolha dele como chancela às políticas de sustentabilidade. O objetivo principal desse projeto de pesquisa é analisar e validar o ISR como instrumento, mais equilibrado e menos limitado, de mensuração da sustentabilidade corporativa.

Palavras-chave: Modelos de Mensuração; Desenvolvimento Sustentável; Responsabilidade Corporativa; Selos de Responsabilidade Corporativa. Prêmios de Sustentabilidade.

Introdução

Depois que a bandeira da sustentabilidade foi levantada e as empresas perceberam a importância de se desenvolverem de forma eficaz, inevitavelmente, os modelos de gestão, práticas e políticas corporativas tiveram que se adaptar ao novo cenário.

Ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e de Sustentabilidade passaram a ser ordem do dia, num pretexto em que demonstrações com vistas à sociedade civil permitiriam posicionamento institucional eficaz perante a opinião pública, indicando posturas sob os preceitos de uma “ética economicista” que, segundo Weber (2004, p.47), seria “a ‘ética social’ da cultura capitalista”, ou seja,

agir perante a sociedade de forma a demonstrar um papel responsável e de índole inquestionável, que o torne respeitável e admirado.

Empresa Cidadã, Socialmente Responsável ou Sustentável tornaram-se atributos sinônimos, buscados pelas instituições de todos os tipos e tamanhos, em qualquer região do mundo.

No intuito de definir parâmetros éticos, foram e estão sendo desenvolvidos modelos de prestação de contas das atividades corporativas. Através deles pretende-se que a sociedade e o mercado assumam o papel de auditores do processo e da transparência nos resultados alcançados.

Os principais modelos e guias criados com objetivos semelhantes, primeiro permeados sobre as premissas de Cidadania Corporativa, passando pelas de Responsabilidade Social e atualmente pela perspectiva da Sustentabilidade, são: o pioneiro francês Sociétés Coopératives Ouvrières; o americano Social Accountability 8000 – SA8000; a norma inglesa AccountAbility 1000 – AA1000; o holandês Global Reporting Initiative – GRI e a “Futura Norma Internacional de Responsabilidade Social” – ISO 26000, ainda em construção.

No Brasil: o modelo de Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase; o Guia Ethos, do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e, mais recentemente, o Guia Exame de Sustentabilidade, que tem por base o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa – ISE, desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Todos eles se utilizam de relatórios periódicos que resultam em prêmios anuais dados àquelas organizações que demonstrem os melhores desempenhos, segundo seus formatos. No entanto, em todo modelo a ser adotado, em detrimento dos demais, se apresentam limitações metodológicas que colocam em risco a própria escolha dele como chancela às políticas de comunicação organizacional.

O problema deste projeto de pesquisa está em verificar se os indicadores do ISR: Índice de Sustentabilidade Responsável (modelo de avaliação desenvolvido à partir de uma análise detalhada dos principais Índices de Sustentabilidade durante o doutorado na Universidade de São Paulo em 2011) se são efetivamente compatíveis com a proposta em mensurar as práticas corporativas na contribuição para a sustentabilidade do planeta.

Material e Métodos

Método quantitativo e descritivo

O método de pesquisa utilizado neste projeto será o estudo quantitativo e descritivo, uma vez que se utilizará o método *survey* para a coleta dos dados, que identificará e descreverá um fenômeno.

A pesquisa quantitativa, segundo Richardson (1999), é caracterizada pela quantificação tanto na coleta quanto no tratamento dos dados e representa, em princípio, a intenção de dar a melhor precisão possível dos resultados. É comumente aplicada a estudos descritivos (CERVO; BERVIAN, 2002).

Na pesquisa descritiva ainda iremos utilizar o método de estudo de caso, visto como um dos métodos do tipo de pesquisa qualitativa.

Unidade de Análise

Neste estudo de caso a unidade de análise é: a) a organização privada com fins lucrativos, b) modelo de avaliação de RSC e Sustentabilidade: o ISR – Índice de Sustentabilidade Responsável.

População

Os dados serão coletados nas empresas atuantes no cenário nacional que se destacam das demais ao adotar os principais índices utilizados amplamente pelas demais organizações.

Amostra - Seleção das Unidades de Análise

Segundo Vergara (2004), existem dois tipos de amostra: não probabilística (por acessibilidade ou por tipicidade) e probabilística (baseada em procedimentos estatísticos). No presente estudo será utilizada uma amostra não-probabilística por acessibilidade, ou seja, não será utilizado nenhum método estatístico para a escolha da amostra, pelo seguinte motivo: a mesma será composta de acordo com o número de questionários de autopreenchimento respondidos devolvidos.

Técnica de Coleta de Dados

As técnicas de coleta de dados deste estudo serão:

- **Para as unidades de análise Organizações e Modelo de Avaliação:**
 - Documentação e registros de arquivos referentes às suas ações de

Responsabilidade Social;

- Caso sejam necessários detalhamentos dos procedimentos com representantes de cada unidade de análise, serão realizadas entrevistas por telefone ou teleconferência para dirimir possíveis restrições ou dúvidas;
- Autopreenchimento, os representantes de cada unidade de análise, respondem a um formulário eletrônico e envia de volta para nossa base de dados.

Instrumentos de Coleta de Dados

O formulário de coleta de dados a ser utilizado será o Questionário de Autopreenchimento, enviado às organizações, previamente selecionadas.

Construção do Instrumento de Mensuração

O questionário a ser utilizado apresentará cada dimensão do ISR e seus devidos indicadores, em que o respondente escolherá a alternativa mais pertinente à realidade de sua organização. Cada alternativa oferecerá uma escala, da qual ser realizada uma análise fatorial confirmatória. O desenvolvimento do questionário irá se preocupar com a validação do constructo e por esse motivo, a escala será criada a partir de dimensões identificadas na revisão da literatura.

Definição de termos e variáveis

O escopo do constructo ISR – Índice de Sustentabilidade Responsável a ser estudado nesta pesquisa é grau de contribuição à sustentabilidade do planeta. O processo de validação de constructo será desenvolvido para validar o instrumento de medida desse constructo. A verificação da existência de uma relação entre o ISR e o Desenvolvimento Sustentável será realizada como etapa inicial da validação do constructo.

Tratamento dos dados

Mesmo com utilização de técnicas multivariadas os dados da amostra devem ser ajustados às técnicas que serão utilizadas e ao objetivo desejado. No caso desta, os dados são tratados a fim de satisfazerem alguns parâmetros para os dados amostrais exigidos para a utilização das técnicas de Análise Fatorial Exploratória, Análise Fatorial Confirmatória e Modelagem de Equações Estruturais.

Resultados e Discussão

Até o presente momento, foram feitas revisões bibliográficas, revisão dos índices utilizados como parâmetros de comparação e pesquisa sobre a entrada de novos modelos de avaliação no cenário nacional e mundial.

Os modelos de mensuração, ou seja, os Índices de Sustentabilidade utilizados passaram por alterações, atualizações e melhoramento nos seus indicadores. Além disso, o IBGE lançou seu próprio Índice de Sustentabilidade a partir de 2010 como uma nova proposta brasileira de avaliação neste aspecto.

Após estas revisões, o próximo passo é construir um questionário, replicando os preceitos dos indicadores, para serem testados junto à uma amostra de empresas distribuídas no Brasil. Depois de respondidos, os dados coletados serão analisados e submetidos à validação estatística de cada indicador.

Considerações Finais

Esse projeto de pesquisa está na primeira fase, com a construção atualizada de novos indicadores e preparação dos questionários para serem aplicados na amostra, que também será selecionada conforme os parâmetros estatísticos de validação.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás por nos proporcionar a oportunidade de participar do IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão expondo e apresentando banner.

Referências

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 199

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

WEBER, Max. **A ética protestante e “espírito capitalista”**. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.